



Institutos fazem análise de água

CÉLIO MESSIAS/AE - 10/3/2008

Seja para consumo humano, para irrigação, piscicultura ou outro tipo de uso, é importante avaliar a qualidade

Fernanda Yoneya

No meio rural, saber a qualidade da água utilizada é essencial, independentemente de sua finalidade. Para consumo humano, limpeza, uso em irrigação e em projetos de aqüicultura, dispor de água potável é questão de segurança. Para saber a qualidade da água a ser consumida ou utilizada, há laboratórios que fazem análise de amostras.

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), em Piracicaba (SP), presta serviço de análise microbiológica da água, que avalia a potabilidade, para consumo humano, e condições para uso em irrigação e piscicultura. Segundo o professor Claudio Rosa Gallo, do



AÇUDE EM PROPRIEDADE RURAL – Independentemente do uso da água, é recomendável produtor agrícola enviar amostras para análise

Amostra deve ser acondicionada em recipiente esterilizado

Laboratório de Microbiologia de Alimentos do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), a avaliação de potabilidade obedece à portaria 518, do Ministério da Saúde. Já o serviço voltado ao uso da água em irrigação e piscicultura segue as resoluções específicas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Na Esalq, o frasco para coleta de amostras e as instruções de coleta são fornecidos pelo laboratório. Se o interessado optar por coletar a amostra por conta própria, deve utilizar bolsas plásticas ou frascos de vidro esterilizados. “É im-

portante esterilizá-los. Pode ser em estufa ou forno doméstico, desde que seja a uma temperatura de 160 graus durante duas horas”, ensina Gallo.

TORNEIRAS

Para coletar amostras de torneiras, deve-se deixar a água correr por dois minutos antes de encher o vidro. Deve-se fazer a assepsia da torneira, com álcool ou detergente, para evitar contaminação da amostra. “Para a análise microbiológica, 100 mililitros são suficientes”, diz.

Na Esalq, o serviço de análise que indica a presença ou ausência de coliformes totais e *E. coli* custa R\$ 30. A análise que também quantifica a população de bactérias custa R\$ 40. “O laudo sai em 72 horas e informa se a água é potável, suspeita ou não potável, conforme a intenção de uso.”

O Instituto Adolfo Lutz, da

IB tem serviço na área ambiental

...O Instituto Biológico (IB-Apta), da Secretaria de Agricultura paulista, presta serviço diferenciado, que garante a qualidade da água e seu uso correto no meio agrícola. Segundo a pesquisadora Martiniana da Silva Vieira, além de analisar amostras, o IB monitora o uso da água no ambiente. “A proposta é melhorar a qualidade

da água e a sanidade do ambiente em que ela está inserida.” Por enquanto, a demanda por esse serviço é constituída por empresas e órgãos de defesa agropecuária, mas o objetivo é estender o atendimento para demandas particulares, de produtores interessados em melhorar a maneira de usar a água na propriedade. ● F.V.

Secretaria de Estado da Saúde, faz, além da análise microbiológica de água, análise de toxinfecção (em casos de doença veiculada por água), análise de água de piscina, de água mineral e de gelo, entre outras.

Amostras de água para consumo humano são analisadas com base em metais pesados,

resíduos de pesticidas e a partir de parâmetros físico-químicos, como aspecto, odor, cor e turbidez.

IRRIGAÇÃO E PISCICULTURA

O instituto também faz ensaios microbiológicos em águas para irrigação, piscicultura e preservação de ambien-

tes aquáticos.

O laboratório do instituto fornece recipientes para a coleta de amostras. As recomendações básicas são lavar as mãos, abrir o frasco somente no momento de coleta da amostra e fechá-lo imediatamente após e não tocar o interior do recipiente e da tampa.

A amostra deve ser identificada e, no transporte, ser acondicionada em caixa isotérmica contendo gelo reciclável. O tempo entre a coleta e a entrega da amostra não deve ultrapassar 12 horas. Tanto a análise microbiológica de presença e ausência de coliformes totais e *E. coli* quanto a de quantificação de microrganismos custam R\$ 40/amostra. O laudo é emitido em 30 dias. ●

